

TRANSPLANTES DE CIVILIZAÇÃO: OS POSTOS TELEGRÁFICOS E SEU PAPEL NA OCUPAÇÃO DO INTERIOR E FRONTEIRA OCIDENTAL DO BRASIL

Fernanda Quixabeira Machado

Lucivaldo Pires de Ávila



TRANSPLANTES DE CIVILIZAÇÃO: OS POSTOS TELEGRÁFICOS E SEU PAPEL NA OCUPAÇÃO DO INTERIOR E FRONTEIRA OCIDENTAL DO BRASIL

CIVILIZATION TRANSPLANTATION:
RANKS TELEGRAPHIC AND ITS ROLE IN THE
INTERIOR OF OCCUPATION AND FRONTIER
WEST OF BRAZIL

Fernanda Quixabeira Machado

Coordenadora do Patrimônio Cultural (SEC-MT).

E-mail: fernandamachado@cultura.mt.gov.br

Lucivaldo Pires de Ávila

Gerente de Tombamento, Registro e Inventário (SEC-MT).

E-mail: lucivaldoavila@cultura.mt.gov.br

RESUMO: O presente artigo aborda o trabalho de implantação das linhas telegráficas empreendido pela Comissão Rondon, que resultou no surgimento de inúmeros núcleos populacionais. Foram construídas cerca de cinquenta e cinco estações telegráficas, nas linhas-tronco de Cuiabá a Santo Antônio do Rio Madeira (atual Porto Velho-RO), de Cuiabá ao Araguaia e Linhas estratégicas na defesa da fronteira em Mato Grosso, ao ligar as localidades fronteiriças de Forte de Coimbra, Porto Murtinho, Bela Vista, Cáceres e Corumbá. De 1907 a 1915, foram construídos mais de 1.500 km de linhas tronco, 784 ramais, dezenas de estações telegráficas; promovendo, em decorrência, a exploração, reconhecimento e levantamento de milhares de quilômetros quadrados, tanto terrestres quanto fluviais.

Palavras-chave: Postos Telegráficos. Comissão Rondon. Tombamento.

RESUMEN: El presente artículo habla sobre el trabajo de implantación de las líneas telegráficas herigidas por la Comisión Rondon que resultaron en la fundación de inúmeros pueblos interioranos. Se construyeron cerca de 55 estaciones telegráficas em las líneas tronco desde Cuiabá hasta Santo António do Rio Madeira (Atual Porto Velho – RO), Cuiabá hasta el Araguaia y líneas estratégicas de defensa de la frontera em Mato Grosso, interligando a los sítios fonterizos de Forte Coimbra, Porto Murтинho, Bela Vista, Cáceres y Corumbá. Desde 1907 hasta 1915 se construyeron mas de 1.500 km de líneas tronco, 784 ramales, decenas de estaciones telegráficas; provocando y fomentandose a la exploración, reconocimiento y levantamiento de miles de quilômetros quadrados, tanto terrestres como fluviales. **Palabras clave:** Postos Telegráficos. Comisión Rondon. Tombamiento.

A vastidão territorial do Brasil, conquistada a ferro, fogo e astúcia lusitana, herdada pelo Estado Nacional, demorou a ser devidamente valorizada.

Desde os primórdios da colonização do Brasil, a povoação ocorreu, inicialmente, na costa litorânea, quedando-se, por séculos, com a face voltada para a Europa e literalmente dando as costas ao sertão, de dimensões continentais, reputado inóspito, infestado de feras e índios hostis, além de distante e até então praticamente desconhecido.

As bandeiras e expedições científicas empreenderam incursões que palmearam esses sertões à busca de riquezas naturais, evidenciando o caráter predatório e extrativista da relação do Brasil com seu vastíssimo sertão oeste.

Iniciativas de povoamento dessa vastidão territorial no interior do continente se deram ainda no período colonial, quando a coroa lusitana, aproveitando as incertezas da cartografia da época, com ousadia e astúcia, dispondo suas peças no xadrez intrincado da expansão territorial para assegurar a posse das minas auríferas na banda ocidental do meridiano de Tordesilhas, embaraçando a dilatação colonial dos castelhanos e deles conquistando vastos territórios no interior do continente.

Pacificadas as questões de fronteira com os países vizinhos através de tratados datados dos tempos coloniais, o interior do Brasil imperial quedou-se novamente esquecido; províncias longínquas e marginalizadas.

Foi somente com o advento da Guerra do Paraguai (1865-1870) que o império brasileiro despertou para o valor estratégico e econômico desse território, ocasião em que pode avaliar o risco real de sua perda, movendo e comovendo a monarquia alarmada pela brutalidade da invasão estrangeira em cidades fronteiriças. Tal evento despertou para o valor de suas longínquas e vastas províncias do interior, em especial a de Mato Grosso, cujo território, à época, abarcava os atuais estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Vencido o inimigo estrangeiro invasor, e repacificada a fronteira ocidental, novamente o Brasil litorâneo se esqueceu de seu sertão, experimentou a mudança do regime político que resultou numa república aristocrática e polarizada, na qual os Estados de maior força econômica e política ditavam as regras e se revezavam no poder, alijando os demais do processo político e econômico, relegados que ficaram à agropecuária de subsistência, ao ostracismo, à discriminação e preconceito; isolamento e esquecimento.

Entretanto, as duras lições forjadas na guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai marcaram profundamente a cúpula técnica do

governo central, sobretudo no Exército, que, preocupado com as fragilidades na comunicação e isolamento dos espaços interioranos, mas cheios de riquezas naturais ainda pouco conhecidas e exploradas, também movido pelo interesse no imenso depositário de matéria-prima para a nascente indústria nacional; elaborou projetos para integrá-los à comunidade nacional, especialmente através da comunicação, pois esta seria sempre a mãe de todas as estratégias.

Era preciso lidar estrategicamente com problemas crônicos e insolúveis dos núcleos urbanos do interior, tais como as distâncias continentais, a ausência de estradas a baixíssima densidade demográfica e o isolamento geográfico. Para tanto, a astúcia militar sugeriu o meio mais moderno e eficiente disponível na tecnologia da época: a instalação do telégrafo a fio.

Largamente utilizado em todo mundo e amplamente conhecido nos Estados do litoral atlântico, esse seria o instrumento que promoveria a integração do interior com a capital federal e, desta, com o restante do país, vencendo com agilidade e eficiência as distâncias e geografias, além de configurar-se enquanto instrumento crucial para se guarnecer a vasta e pouco povoada fronteira ocidental do país.

Mapa do circuito telegráfico brasileiro



Fonte: LASMAR, Denise Portugal. *O acervo imagético da Comissão Rondon no Museu do Índio: 1890-1938*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2008, p. 21.

Para esse mister, o Estado Nacional incumbiu essa tarefa ao Exército, que traçou seu plano de atuação criando a Comissão de Implantação de Linhas Telegráficas Estratégicas, que, a partir de 1889, atuou em sucessivas frentes, sob o comando de oficiais experimentados da arma de engenharia, sendo iniciadas pelo General Ernesto Gomes Carneiro e, posteriormente, estruturadas e concluídas pelo Mal. Cândido Mariano da Silva Rondon.

Vários fatores reforçavam a necessidade de se interligar o Centro-Oeste (que abarcava vastas regiões do planalto central, bacia amazônica e pantanal) ao Brasil, através da comunicação telegráfica com a capital federal, dentre eles:

1. A vastidão territorial com baixíssima densidade demográfica, fragilizando a proteção das fronteiras ocidentais já contestadas anteriormente pelos países vizinhos,
2. As lições aprendidas com a guerra do Paraguai, quando até mesmos as tropas brasileiras ficaram sem comunicação,
3. A corrida extrativista de produtos como a borracha, poaia e erva-mate,
4. A crise do Acre com a República da Bolívia,
5. A construção da Estrada de Madeira-Mamoré (BORZACOV, 2015, p. 1)

Para tanto, a Comissão Rondon abriu estradas carroçáveis, percorreu sertões então desconhecidos, sondou florestas, rios, pantanais e acidentes geográficos que foram reconhecidos e registrados pela cartografia, realizou sondagens científicas; além de estabelecer os primeiros contatos com nações indígenas dessa vasta região, crucial para sua pacificação e para mitigar os efeitos desastrosos do embate que ocorreria a seguir com os colonos e migrantes que se fixariam na região.

De 1907 a 1915 foram construídos mais de 1.500 km de linhas tronco, 784 ramais, dezenas de estações telegráficas; promovendo, em decorrência, a exploração, reconhecimento e levantamento de milhares de quilômetros quadrados, tanto terrestres como fluviais. Com o advento do rádio, os telégrafos com fio tornaram-se ultrapassados, e por essa razão a construção das linhas telegráficas foi interrompida em Santo Antônio do Rio Madeira (atual Porto Velho), sendo a partir daí implantada a nova tecnologia para o Acre, Manaus e outras localidades.

Mapa contendo localização e datas de inauguração das estações telegráficas de Mato Grosso



Fonte: LASMAR, Denise Portugal. *O acervo imagético da Comissão Rondon no Museu do Índio: 1890-1938*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2008, p. 26.

Ao construir essas estações, a Comissão semeou núcleos de colonização, abrindo vias de comunicação terrestres e promovendo a circulação de pessoas e mercadorias para suprimento e manutenção das mesmas, provocando, como efeito direto, a integração dessas regiões do Centro-Oeste e Amazônia entre si e ao restante do país, quer pela comunicação ou pelas estradas ao longo do traçado das linhas telegráficas.

O sucesso desse empreendimento despertou e estimulou políticas do governo federal para ocupar e colonizar esses vastos territórios, visto que subsidiado pela cartografia e reconhecimento promovido pelas incursões empreendidas pela Comissão Construtora das Linhas Telegráficas. Igualmente, pode traçar planos de grande envergadura, como a Marcha para Oeste, uma vez que se valeram das estradas e núcleos abertos pela mesma. Tal dinâmica promoveu a mobilização de grandes contingentes da população de diversos pontos do país que se encontravam marginalizados do processo econômico, oportunizando a construção de uma nova vida e integrando os “dois Brasis”, com o

intuito de fortalecer a unidade nacional, ao dinamizar e diversificar a economia, pacificando conflitos e empregando as forças produtivas nas terras recém-reconhecidas no sertão interior do país.

Historicamente, é possível afirmar que o povoamento do Brasil Central está intimamente ligado à geopolítica, tendo sido favorecido a partir da implantação das estações telegráficas, visto que, ao longo de seu traçado, se abriram as principais rotas e estradas que se tornaram eixos de colonização nas décadas seguintes.

Cada estação telegráfica implantada se configurou como marco referencial de colonização, pois, no seu derredor foram se estabelecendo pequenos núcleos urbanos, dos quais se valiam seringalistas, caboclos, fazendeiros e população ribeirinha interiorizada nas matas, os quais povoavam esparsamente o território, desde os tempos dos bandeirantes. Para suprir as necessidades dos funcionários das estações, se estabeleceram lavouras e criações de subsistência, além de fomentar o comércio em função da circulação de pessoas e mercadorias ao longo das estradas no traçado das linhas, o que gerava o trânsito de víveres e artigos dos centros comerciais, como sal, trigo, café, açúcar, mate, roupas, calçados, querosene e ferragens.

Nas décadas de 1940/50, com a criação do telegrafo a rádio, foi dispensado o uso de cabos entre as estações, ficando, o sistema a fio, tecnologicamente obsoleto, suprimindo a necessidade de tantas estações intermediárias. Nessa modernização, muitos postos perderam sua função técnica, sendo incorporados à estrutura dos Correios, através da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – EBCT, até serem gradualmente abandonados por não mais comportar as atividades modernas, afluxo de público e demanda de serviços postais, pois se tratavam de instalações majoritariamente modestas, com arquitetura não padronizada, construídas com matérias de construção disponíveis nas redondezas (madeira, adobe, pau-a-pique e alvenaria de tijolos), todos em pequenas dimensões, visando o atendimento das demandas locais específicas da ocasião de sua implantação.

Contudo, cumpriram seu papel estratégico ao formar, em suas imediações, núcleos de colonização, com a fixação de famílias oriundas de diversas partes do país, pessoas imbuídas de espírito empreendedor que, compelidas pelas oportunidades e contingências da vida e valendo-se de programas de financiamento governamental, promoveram uma verdadeira revolução, tanto demográfica quanto econômica, transformando a região em grande produtora de riquezas, a partir da agropecuária em larga escala.

Reconhecendo sua importância enquanto núcleos estratégicos, os sucessivos projetos de colonização dos governos militares, das décadas de 1960/70/80, sempre partiram da BR-364, BR-163, BR-425, BR-070 e BR-029, cujos traçados retratam a interligação terrestre entre as antigas Estações telegráficas.

Rodovias que seguiram o traçado das linhas telegráficas



Fonte: <http://viajeaquil.abril.com.br/nationalgeographic/interatividades/mapas/2009/maparondon.jpg>

Relação geral das estações telegráficas

Nº	NOME DA ESTAÇÃO
1	VOADEIRA (25 km de Barra do Garças)
2	GENERAL CARNEIRO
3	PRESIDENTE MURTINHO
4	CORONEL PONCE (11 Km de Campo Verde)
5	RIO MANSO
6	CUIABÁ
7	LIVRAMENTO
8	POCONÉ
9	CÁCERES
10	DESCALVADO
11	PORTO ESPERIDIÃO

DOSSIÊ

12	TAPITAPOÃ (70 Km de Tangará da Serra)
13	PONTES E LACERDA
14	MATO GROSSO (Vila Bela)
15	GUIA
16	BROTAS (Acorizal)
17	ROSÁRIO OESTE
18	DIAMANTINO
19	BARRA DO BUGRES
20	SANTO AFONSO
21	PARECIS
22	PONTE DE PEDRA
23	CAPANEMA
24	UTIARITY
25	JURUENA
26	NAMBIQUARA
27	VILHENA
28	JOSÉ BONIFÁCIO
29	BARÃO DE MELGAÇO
30	PIMENTA BUENO
31	PRESIDENTE HERMES
32	PRESIDENTE PENA
33	JARU
34	ARIQUEMES
35	CARTIANAS
36	JAMARY
37	SANTO ANTÔNIO DO RIO MADEIRA
38	PORTO VELHO
39	JACY PARANÁ
40	CARIPUNAS
41	PRESIDENTE MARQUES
42	GUAJARÁ MIRIM
43	SÃO LOURENÇO
44	ITTIQUIRA
45	CORRENTE
46	COXIM
47	CAMPO FORMOSO

48	RIO NEGRO
49	FAZENDA FIRME
50	CORUMBÁ
51	COIMBRA
52	PORTO ESPERANÇA
53	MIRANDA
54	AQUIDAUANA
55	CAMPO GRANDE
56	ÁGUA CLARA
57	TRÊS LAGOAS
58	NIOAC
59	MARGARIDA
60	BELA VISTA
61	PORTO MURTINHO
62	PONTA PORÃ

Com o intuito de preservar essa importante memória do povo mato-grossense, a Secretaria de Estado de Cultura tombou quatro postos telegráficos: o de Porto Esperidião, Voadeira (Distrito de Barra do Garças, Maria Joana (Nova Marilândia) e Casa Rondon (Tangará da Serra).

O Posto Telegráfico de Voadeira, localizado na praça central do distrito rural de Voadeira, a cerca de 25 km de Barra do Garças, remonta ao primeiro ramal das linhas que foram instaladas pela pioneira comissão chefiada pelo General Ernesto Gomes Carneiro, que, entre 1890-1891, interligou Cuiabá ao Registro do Araguaia, no estado de Goiás, configurando-se como uma das primeiras estações construídas no pioneiro ramal que interligou Cuiabá à capital federal e ao Sudeste do país, ainda nos últimos anos do século XIX.

Em janeiro de 1890, Cândido Mariano da Silva Rondon graduou-se Engenheiro Militar, com bacharelado em Matemática e Ciências Físicas e Naturais, galgando o posto de 1º Tenente, e, nessa patente, engajou-se nos trabalhos da Comissão Gomes Carneiro, participando ativamente dos trabalhos de implantação desta e de diversas outras estações telegráficas na então região leste de Mato Grosso, a ponto de ser convidado pelo governo federal a suceder ao Gal. Gomes Carneiro no comando das etapas de trabalho subsequentes, tornando-se responsável pela implantação dos demais ramais e trechos subsequentes que penetrariam para além do cerrado, no Pantanal e na Amazônia.

Por essa razão, pode-se inferir que a implantação da Estação Telegráfica de Voadeira serviu de estágio, laboratório experimental para o jovem e recém-formado Rondon, local onde ele pode exercitar, na prática, os conhecimentos adquiridos nos estudos da academia militar. Nessa missão, ali ele teve os primeiros contatos com o cotidiano dos serviços, o que o tornaria célebre, aprendendo a realizar planejamento logístico para suprimentos e transportes, comando de tropas e trabalhadores, manejo de instrumentos e tecnologias, estratégias para lidar com as ásperas condições naturais do sertão, como travessias de rios e montanhas para abertura de matas e estradas, mecanismo de defesa das feras e endemias, além de estabelecer os primeiros contatos com nações indígenas, até então não contatadas e pacificadas.

Curiosamente, o povoado de Voadeira não se situa à margem da Rodovia BR-070, ainda que o traçado das antigas estações telegráficas tenha inspirado seu itinerário, havendo uma explicação convincente para isso: a rápida formação do núcleo urbano no sítio de Barra do Garças, por volta de 1924, com atração de garimpeiros de ouro e diamante, o que provocaria a emancipação do município em relação a Araguaiana, em 1948.

A despeito da distância em relação à sede do município, o Posto Telegráfico de Voadeira operou até 1963, retransmitindo o sinal de comunicação com os postos mais distantes, como Guajará-Mirim e Santo Antônio do Rio Madeira (na Amazônia meridional), mas também com Porto Murtinho e Ponta Porã (no extremo pantanal sul), interligando o interior do país ao litoral, cumprindo, nessa medida, o propósito idealizado por Rondon.

O Posto Telegráfico de Porto Esperidião, instalado às margens do Rio Jauru, integra as linhas telegráficas de Cáceres, datando sua inauguração de 24 de fevereiro de 1908. Possuía em seu percurso as estações de Porto Salitre, hoje Porto Esperidião e Pontes e Lacerda. O nome Porto Esperidião foi dado por Rondon, como consta em um dos seus relatos “Chegamos ao barracão de Balbino Maciel, à margem direita do Jauru, no Porto Salitre, e, em homenagem aos serviços prestados pelo engenheiro Espiridião da Costa Marques, crismei esse porto com o nome de Porto Esperidião” (RONDON, C. M. da S. In: VIVEIROS, 2010, p. 205). Serviu de estação de comunicação entre Vila Bela, Porto Esperidião, Cáceres e Cuiabá até meados da década de 1950, tendo sido tombado pelo Estado pela Portaria 65/83, publicada no DOU de 09/01/1984. Esse Posto foi totalmente restaurado em 2007, pela Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso.

A Casa Rondon, localizada à beira do rio Sepotuba, município de Tangará da Serra, foi tombada para o patrimônio histórico de Mato Grosso, pela Portaria n. 04, de 27 de fevereiro de 2012. Possui como área de tombamento e entorno de 445 m² (quatrocentos e quarenta metros quadrados). O local abriga parte relevante da memória histórica do Brasil, pois é um espaço de referência para a história da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso ao Amazonas, no período de 1906 a 1909, tendo servido de abrigo à equipe de trabalho e sede de abastecimento de víveres dos postos telegráficos localizados na proximidade. Data sua construção do início do século XX, quando Rondon resolveu instalar, à beira do rio Sepotuba, um local de apoio à Comissão. A Casa Rondon tinha a função de atender a Comissão e ser um posto telegráfico, servindo também de alojamento para os trabalhadores.

A Casa foi base de apoio da Expedição Científica Roosevelt-Rondon, entre os anos de 1913 e 1914, quando o ex-presidente americano, Theodore Roosevelt, e vários cientistas acompanharam Cândido Mariano da Silva Rondon em uma viagem ao Rio de Dúvida, a fim de estudar a fauna e flora das matas brasileiras.

O Posto Telegráfico Maria Joana, localizado no município de Nova Marilândia, faz parte da implantação das linhas telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas, iniciadas em 1907. Rondon passou pela região em busca do Rio Juruena, tendo atingido o Rio Verde e seguido em busca do Salto de Utiariti. A estação de Utiariti foi o centro em que se reuniram as tropas, bois, carretas, gêneros e materiais enviados de Cuiabá para a Expedição Roosevelt-Rondon.

No processo de ocupação da região, o trabalho dos índios Pareci foi fundamental, como destaca Rondon:

[...] Para captarmos a confiança e simpatia dos Parecis, povoadores dos chapadões que atravessávamos, bastaram os nossos primeiros actos fraternos. Tivemos a sua colaboração desde a nossa entrada nos sertões de Diamantino sempre e cada vez mais crescente, a ponto de fundarmos na sua existência a mais viva esperança para a conservação da linha até o Juruena” (RONDON, C. M. da S. Relatório do Serviço de Conservação da Linha Telegráfica no período de junho de 1913 a setembro de 1914, p. 17).

O Posto Telegráfico de Maria Joana é uma réplica que seguiu as características originais do prédio: telhado com duas águas, portas e janelas de madeiras. O edifício original foi construído em 1920, tendo se prestado como posto dos correios, até 1969.

A instalação das linhas telegráficas abriram, portanto, caminhos antes impenetráveis, permitindo a consolidação e formação de inúmeras núcleos urbanos. Nas palavras de Rondon, proferidas nas Conferências realizadas nos dias 5, 7 e 9 de outubro de 1915,

O preliminar está feito.

A base está lançada.

A sondagem foi praticada.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Emmanuel Silvestre do. *Levantamento e Locação do trecho compreendido entre os Rios Zolabaruiná (Burity) e Juruena*. Anexo 3, Publ. 6. Rio de Janeiro: Papelaria Macedo, 1909.
- RONDON, C. M. da Silva. *Conferências realizadas nos dias 5, 7 e 9 de outubro de 1915, no Teatro Phenix do Rio de Janeiro sobre os trabalhos da Expedição Roosevelt-Rondon e da Comissão Telegraphica*. Publ. 42. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1916.
- FERREIRA, João Carlos; Silva, José de Moura. *Cidades de Mato Grosso: origem e significado de seus nomes*. Cuiabá: Memória Brasileira, 2008.
- FREIRE, Nilza Queiroz. *Trajetória de Rondon: vida militar e Comissão Rondon*. *Revista do IHGMT*, Cuiabá, n. 65, p. 37-44, 2006.
- FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. Rio de Janeiro: Global, 2015.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO. *Centenário de Rondon*. *Revista do IHGMT*, Cuiabá, 2009.
- LUCÍDIO, João Antonio Botelho; LIMA JÚNIOR, Luiz Gustavo de Souza. *Rondon, a imagem como aliada (1890-1940)*. *Revista do IHGMT*, Cuiabá, n. 65, p. 58-67, 1906.
- MALCHER, José Maria da Gama. *Índios: grau de integração na comunidade nacional, grupo linguístico, localização*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1964.
- MATIAS, Francisco. *Porto Velho-Amazonas, o cemitério e a História*. v. 2. Disponível em: <<http://www.gentedeopiniao.com.br/noticia/porto-velho-amazonas-o-cemiterio-e-a-historia-2/114817>>. Acesso em: 10 jan. 2016. (Texto de 03.08.2013.)
- MENDONÇA, Rubens de. *Nos bastidores da História de Mato Grosso*. Cuiabá: SEC-MT, Defanti, 2012.
- MATO GROSSO. Governo do Estado. *Processo de tombamento da Casa de Rondon*. 2012. Acervo: SEC-MT.

HORTA BARBOSA, Julio Caetano. *Relatório do Serviço de Conservação da Linha Telegraphica no período de junho de 1913 a setembro de 1914*. Rio de Janeiro: 1916.

SILVA, Hiram Reis e. Os heróis anônimos da Comissão Rondon. *Roraima em foco*. Roraima, 2 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.roraimaemfoco.com/artigo-os-herois-anonimos-da-comissao-rondon-hiram-reis-e-silva/>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

TOCANTINS, Aecim; ECHEVERRIA, Ivan. *Cartas do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon: relíquias do telegrafista Tocantins*. Cuiabá: Tribunal de Contas, 2013.

LIRA, João Salustiano. *Variante da Ponte de Pedra ao Salto Utiariti e Aldeia Queimada*. Anexo 3, Publ. 7. Rio de Janeiro: Papelaria Macedo, 1908.

VIVEIROS, Esther de. *Rondon conta sua vida*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.

